



festiva

# DE LAS

Mulheres na Arte



Este livro comemora os 5 anos de  
existência/resistência do Festival Delas -  
Mulheres na Arte e foi realizado com  
recursos da Lei Emergencial Aldir Blanc. Ele é  
dedicado a todas vocês que estiveram  
conosco nesses anos: artistas, apoio, equipe  
e público. Nosso muito obrigada!





**04**

Estamos aqui

**07**

Infográficos

**10**

É Delas mas é de todas nós

**12**

Mapa das Ações

**14**

Porque realizar um Festival de Mulheres?

**17**

Crescimento da equipe

**19**

Maternidade e ação feminista

**24**

Quando estou com elas minha voz sai

**29**

Edição 2015

**31**

Edição 2016

**33**

Edição 2018

**37**

Edição 2019

**41**

Edição 2020

**44**

Ficha técnica



# ESTAMOS AQUI!

Notas sobre uma trajetória de resistência artística feminina

Mariana Benatti

Foi em 2015 - ano que é considerado a “explosão feminista” no Brasil - que esse festival surgiu. Não era “nosso” (era “delas”!), e ainda nem era um festival, na saudosa **Casa Colaborativa**, espaço de diversos encontros e afetos. Em um entre tantos rolês daqueles que frequentávamos com a naturalidade de estar em casa, foi plantada a semente deste que viria a se tornar o nosso festival, **Festival Delas - Mulheres na Arte. Lá, naquele já longínquo 2015, um dia inteiro de arte de mulheres no dia oito de março foi, sem saber, o pontapé inicial de uma pequena revolução.**

Quando, no ano seguinte, se pensou na repetição do evento, ficou claro que o protagonismo das mulheres precisava estar não apenas nas artistas expositoras, mas em toda a sua concepção e produção. Foi assim que, das mãos majoritariamente masculinas da Casa Colaborativa, passa para os braços e corações das mulheres do coletivo **Ateliê Plano**.





E então, em 2016, na efervescência cultural em que estávamos imersas no envolvimento com a **Ocupa Colaborativa**, entendemos que esse assunto tão urgente nos trazia tantas pautas e que era preciso estender em tempo, espaço e profundidade, essa ação artística. Virou um festival de quinze dias, ganhou um símbolo de boca aberta em grito de resistência, mas também de alegria e de afirmação: estamos aqui!

Nosso grito ecoou tanto que até o recém inaugurado Sesc Jundiá ouviu; foi assim que, em 2017, surgiu o convite para pensarmos uma nova edição com o apoio deles. Essa terceira edição do Festival Delas foi gestada por um longo tempo até transbordar em 2018, com uma exposição no espaço principal do Sesc Jundiá e uma programação paralela ocupando espaços físicos e simbólicos da cidade.



Esse processo transmutou o Festival e cada uma de nós, nos amadurecendo em tantos aspectos quantos os que esse projeto contemplou. Com a confiança de que tínhamos algo muito potente em mãos, criamos um ambicioso projeto para 2019 que, aprovado no edital do ProAc, pôde **ocupar a cidade em proporção com nosso grito: a arte de mulheres existe, resiste e não será silenciada.**

Foram vinte espaços dos mais diversos tipos - praças, ateliês, escolas de arte, ruas, teatros, bares, galerias, parques - ocupados na cidade com mulheres fazendo, ensinando, estudando, dialogando, criando, mostrando arte.

O Festival Delas voou: foi pra jornais, tevê, rádio, virou palestra, bate-papo e tema de mestrado. Ansiávamos por 2020 com planos e projetos ainda maiores, ainda mais coesos. Mas os reveses da vida que paralisaram o mundo todo nos lançaram algumas questões: e agora? O que fazer? Entendemos que acolher o momento de recolhimento seria benéfico para que pudéssemos respeitar o nosso tempo e o tempo das coisas. E foi neste tempo de pausa que também cultivamos aquilo que é de grande importância para nós: os laços, os afetos, as reflexões, as trocas. Chegamos ao final de 2020, enfim, querendo **celebrar os cinco anos de vida deste Festival, com a alegria e a leveza de entendermos que não é o formato que o define mas sim, a nossa capacidade resiliente de adaptá-lo às circunstâncias, enquanto nosso grito for necessário.**

Neste livro comemorativo, que marca a 5ª edição do Festival Delas - Mulheres na Arte 2020, você encontrará um pouco do que foi essa nossa trajetória até aqui. Resolvemos que contar a nossa própria história, com nossa própria voz, nesse registro histórico-afetivo, era subversivamente importante: para que ela não se perca e para que possa inspirar outras iniciativas pelas mulheres na arte. Esta memória não seria possível sem cada uma e cada um que nos apoiaram de tantas formas.

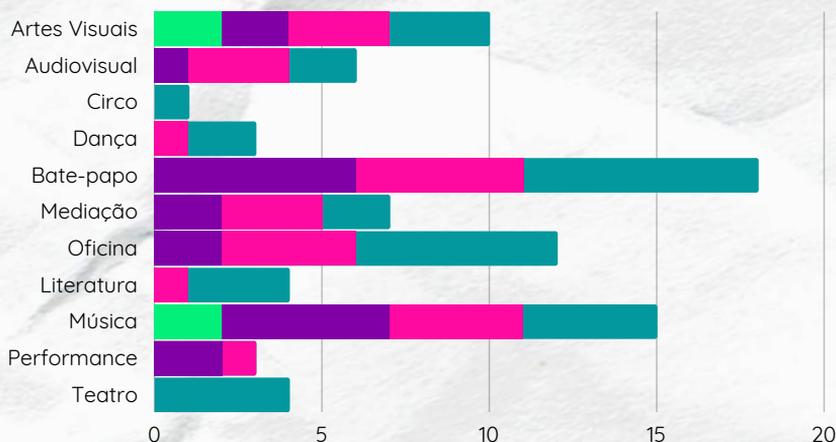
**Esse livro é, também,  
uma maneira de  
expressar a nossa  
gratidão.  
Continuamos aqui,  
juntas!**

Oficina de iluminação  
CEU das Artes, 2019  
Foto: Malu Borin

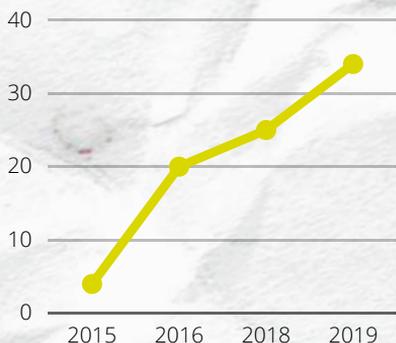


# ATIVIDADES REALIZADAS NAS EDIÇÕES DO FESTIVAL DELAS

● 2015 ● 2016 ● 2018 ● 2019



## QUANTIDADE DE ATIVIDADES REALIZADAS



RAMILLARE BECASAMY SANDRASOL  
NATÁLIA PRISCYLA RAFAEL THAIS  
SARA HTATIANATHAYARA VAN VIVI  
TACIANA STELLA TUCAULI RENATA  
ALEXANDRA ALICE AMANDA ARIANE  
CATHARINA GIKACHANTAL GEORGIA  
ALINE ANA ANGELINA BRUBÁRBARA  
CÍNTIA DELACROIX ANDREA BIANCA  
MERÍCIA MICAMIRELAMÍRIA MARINA  
EMANUELLE CARLA CAROLDANIELA  
HELOÍSA DANNABERNAGE ORGETTE  
LUCIANA LUCY MADÔMALUMARCELA  
GRACIELA FERNANDA HELLEN JULIA  
LURDEZ MAMÁRCIA MAYMEELMEIRE  
MARÍLIA MARIANA PAULAMORGANA  
JULIANA INÊSIS ADORALÍGIA LUANA  
GABRIELA BEATRIZ GIOVANABELLA  
IARA JACQUELINE KATUKELLY LARA  
CALFRAN ANDRÉIA CAMILA BRUNNA  
LILÍVIA KATIA LÍDIA LILAURA LUIZA



Agora vemos! Festival Delas e ações feministas artísticas educativas pelas mulheres na arte



“A minha trajetória até aqui não seria possível se não estivesse em coletivo, e se as mulheres antes de mim não tivessem se organizado coletivamente. São mulheres, esse grande coletivo de coletivos, que transformam, do pequeno ao grande, a realidade todos os dias, desinvisibilizando, visibilizando e desvelando as mulheres artistas, suas produções e existências. É com elas e através delas que vemos.”

Mariana Benatti, produtora e arte/educadora



Fervo Delas,  
Bar do Haules, 2018  
Foto: Júlia Barker

# É DELAS MAS, É DE TODAS NÓS

Lugares para habitar  
coletividades femininas

Stella Ramos

No final do ano de 2013 saí da capital, vim morar numa zona fronteiriça. Minha rua marcava a divisa entre Jundiá e Itatiba. Carreguei essa margem por muito tempo, dentro de mim: migrante, forasteira, isolada. Havia muito por construir e mais ainda por reconstruir! Em 2015 uma grande instituição cultural chegou por estas bandas, e fui convidada a fazer parte de um processo de investigação e descoberta de artistas e educadores para formar uma primeira equipe temporária.

**Era a chance de mapear a cidade que de fato me interessava!**

Entrevistei e conheci muita gente boa, me reconheci finalmente num lugar que também habito, na ação no mundo, na construção coletiva. Estes trançados de vida e trabalho acabaram me levando ao Ateliê Plano, base de onde via todo tipo de movimentação, toda sorte de brilho no olhar e vontade de refazer territórios. **Espaço de troca, afeto, admiração, aprendizado e sementeira.**



Não sei bem quando foi a primeira vez que ouvi dizer do Festival Delas. **A lembrança não pousou no calendário, mas a sensação abriu sementes e raízes.** Fui compreendendo o tamanho Delas na cidade aos poucos, em fragmentos. Era de arte que falavam, deste lugar tão amplo. Subjetividades. Mas era mais, era além: eram mulheres que falavam. **Era da arte que fala o lugar que propunham, mas também da arte que ouve.** Pessoas. Intervenções, espetáculos, diálogos. Diversidades. Caminhos, sementes, estradas feitas de arte/educação, força. Muita força. E quando percebi, não era mais Delas, mas de todas nós. Vida.

Encontrar, construir, admirar tantas mulheres num trabalho verdadeiramente coletivo, corajoso, que cruzou diferentes espaços em Jundiáí, gera uma sensação que deveríamos manter todos os dias. **De que a transformação é feita de vontade sim mas, principalmente, de ação.** E de que juntas não somos só um grupo coletivo temporário, mas somos mais nós mesmas. E se ainda não somos tudo o que queremos, que podemos ser. Juntas.

**Cidade é substantivo feminino.** Se fecho os olhos na busca de dizer o que é o Delas é como se sentisse o pulso da cidade debaixo dos pés, substantiva, complexa, convidando a reestruturar territórios, limites, olhares. As vozes pulsantes ecoam minha voz, o feminino em mim se veste diante do espelho que mora dentro, com liberdade de transformação. É disso que se compõe este festival: de mulheres, suas vozes e desejos para a cidade que compartilhamos, da coletividade que nos fortalece, de ação que transforma espaços áridos em lugares de escuta. Com a certeza de que a rima que desejamos sempre ecoará liberdade.



# LOCAIS OCUPADOS POR ATIVIDADES DO FESTIVAL DELAS



# PARCERIAS

Art no Ar

Fermata

Terminal Central

Galeria de Arte Fernanda P. Milani

Ateliê Casarão

Jardim Botânico

Ateliê Plano

Ocupa Colaborativa

Biblioteca Municipal

Parque da Cidade

Back Room

Praça da Matriz

Ballet Teatro Oficina

Complexo Argos

Bar do Haules

Praça Rui Barbosa

Casa Amarela

Sala Cult Paineiras

Casa Arauá

Sala Jundiaí - Complexo Fepasa

Casa Colaborativa

Sesc Jundiaí

Centro Jorosil

Coletivo Vila Verde

CEU Artes Vista Alegre

Bar do Gastaldo

"Jundiaí deixou de ser uma cidade periférica que orbita a capital do estado de São Paulo: Jundiaí é o território, é o lugar onde as contradições do ativismo feminista encontram sua materialização. Assim, Jundiaí funda o caso singular que a bibliografia sobre feminismo, ativismo e arte/educação permitirá avaliar sistematicamente. Desse modo, ainda, Jundiaí é um exemplo, é um mapa por onde outras mulheres poderão navegar e encontrar direções a seguir para projetar outras incursões."

Profª Drª Lúcia Romano, Instituto de Artes da Unesp

# POR QUE REALIZAR UM FESTIVAL DE MULHERES?

## As Mulheres e a História da Arte

Mariana Leão

Tradicionalmente, a arte tem sido entendida como um campo autônomo, à parte de seu contexto histórico-social, regido apenas pela qualidade da produção artística. **Mas o fato dos grandes artistas de renome internacional serem quase todos homens brancos residentes na Europa ou Estados Unidos não significa que apenas estes indivíduos tenham talento artístico e produzam obras de boa qualidade.** Na verdade, essa característica sinaliza a maneira como o sistema da arte reflete e atua na produção de estruturas sociais de poder.

Esse domínio masculino pode ser observado até hoje, por exemplo, nos rankings anuais mundiais que listam os 100 artistas cujas obras foram vendidas pelos preços mais altos: embora o número de mulheres artistas tenha aumentado nessas listas desde a década de 1970, entre 2000 e 2012 tal presença se manteve em uma média de 20% e essas artistas geralmente não se encontram nas posições mais altas do ranking. Para além do mercado de arte internacional, é notório que as coleções de grandes museus de arte também apresentem porcentagens diminutas de mulheres artistas, em muitos casos com números insignificantes.



**A ausência de mulheres artistas na história da arte tradicional tem sido apontada, interpretada e criticada desde pelo menos o início da década de 1970.** O texto de Linda Nochlin, com o título provocativo “Por que não houveram grandes mulheres artistas?”, é tido como um marco inaugural da crítica feminista das artes, cujas pesquisas permitiram compreender mecanismos de exclusão de mulheres artistas ao longo da história, sejam impedimentos institucionais - como a proibição de formação em Academias de Belas Artes ou restrição às aulas com modelos nus - ou obstáculos camuflados, relacionados às expectativas sociais direcionadas às mulheres, que excluam a ideia de profissionalização. A crítica feminista também evidenciou que, mesmo quando mulheres foram capazes de superar estas dificuldades, produzindo e se relacionando com o ambiente artístico de sua época, suas atuações foram pouco registradas, menosprezadas pelas narrativas criadas por críticos e historiadores da arte, em sua maioria homens.

**As mulheres artistas brasileiras sofreram uma dupla exclusão, se encontrando às margens dessas narrativas tanto por serem mulheres, como por virem de uma periferia geopolítica.**

Porém, em escala nacional, encontramos especificidades que podem ser enganosas sobre a inserção de mulheres nas artes. O ambiente artístico brasileiro não promoveu uma completa exclusão de mulheres artistas pelo menos desde o modernismo; afinal, Tarsila do Amaral e Anita Malfatti são consideradas cânones inaugurais de nossa história da arte moderna, e depois delas outras também se tornaram referências no campo, como Lygia Clark, Mira Schendel, Lygia Pape, Beatriz Milhazes e Adriana Varejão, para citar algumas.

Entretanto, o prestígio alcançado por essas artistas não significou, por exemplo, igualdade numérica entre homens e mulheres nas coleções de grandes museus nacionais. Mesmo o recente Instituto Inhotim, museu que coleciona arte contemporânea, tem apenas 22% de obras de mulheres artistas em seu acervo. Além disso, pesquisas sobre trajetórias de artistas como Anita e Tarsila apontam como suas imagens enquanto artistas foram construídas como excepcionais, e a partir de arquétipos tradicionais de feminilidade. **Isso indica a importância das reivindicações feministas no campo da arte irem além da simples questão de presença/ausência pautada em indicadores quantitativos.**

Nesse sentido, é importante notar a inserção tardia, no país, de questionamentos feministas tanto na produção artística quanto nas pesquisas sobre arte. Enquanto nos Estados Unidos, Europa e México artistas abertamente feministas atuaram desde os anos 1970, no Brasil esse aparecimento ocorreu timidamente apenas a partir de 1990. Obras, pesquisas e curadorias preocupadas em dar visibilidade às mulheres artistas, a valorizar os significados socialmente atribuídos ao feminino e a questionar os mitos de genialidade artística são muito recentes em nosso país. A explosão de iniciativas com essas pautas nos últimos cinco anos é resultado de uma necessidade real de ação e reação de mulheres às práticas conservadoras do sistema da arte.

É nesse ímpeto que o Festival Delas se insere, trazendo visibilidade a mulheres artistas em âmbito regional e, mais do que isso, **construindo um espaço para novas perspectivas,** privilegiando a busca de igualdade entre mulheres e homens na arte e na sociedade.

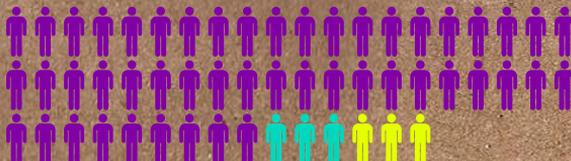


# EVOLUÇÃO DA EQUIPE AO LONGO DAS EDIÇÕES DO FESTIVAL DELAS

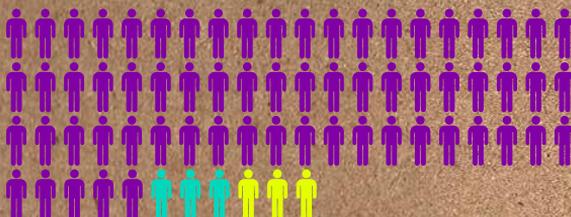
2015



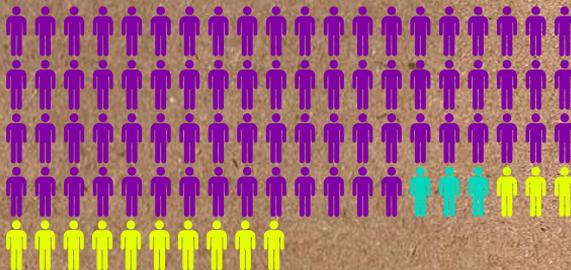
2016



2018



2019



- MULHERES
- HOMENS
- GRUPOS MISTOS



# MATERNIDADE E AÇÃO FEMINISTA

Acolher mulheres mães é parte da  
luta de todas as mulheres

Amanda Sousa

O ano de 2019 foi um ano muito intenso para mim (e talvez não só para mim). Um misto de sensações permeavam os meus dias e confundia a minha cabeça. Estava cheia de dúvidas e até algumas frustrações. Volto alguns anos atrás para explicar melhor: após mais de 10 anos trabalhando e me dedicando à carreira de jornalista, fui tomada por um choque de realidade do qual eu já até sabia que acontecia mas não tinha a dimensão do quão agressivo é.

Em 2017 tive o meu primeiro filho e perdi meu emprego. Esperei ele crescer um pouco e, em 2018, comecei a pesquisar vagas para voltar ao mercado de trabalho. Fiz algumas entrevistas mas, no meio do caminho fico sabendo que estou grávida novamente. Que susto!

O desejo de voltar ao mercado de trabalho ficava, mais uma vez, para segundo plano. **Este é o momento exato que cito no começo deste relato: as dúvidas, frustrações e misto de sentimentos. Estava muito feliz, claro, por gerar mais uma vida. Mas a saudade de trabalhar, criar e escrever ficava cada vez maior em meio à tantos afazeres domésticos e ser mãe.** Apesar de estar sendo útil, não era assim que eu me enxergava na época.





Público na contação de histórias  
Jardim Botânico, 2019  
Foto: Stella Pinheiro

O segundo filho (também menino) nasceu, cresceu um pouco e, num surto desesperado em voltar a participar de algo que me motivasse, publiquei nas redes sociais que gostaria de colaborar com algum projeto ou alguém que precisasse dos meus serviços na área de comunicação social. Neste período a equipe do Festival Delas - Mulheres na Arte se preparava para lançar mais uma edição do projeto, viram a minha publicação e me convidaram para participar.

**Este foi, até hoje, o grande divisor de águas na minha vida profissional e pessoal. Conheci pessoas, fortaleci laços, me engajei e me afirmei dentro da luta feminista.** Com o Festival ganhei visibilidade, fui convidada para participar de inúmeros projetos e descobri que era possível conciliar tudo e, o mais importante: descobri que eu já tinha plenas condições de escolher do que eu realmente queria fazer parte. E era disso. Dessa energia, desse ideal, dessa arte! De lá pra cá muita coisa mudou, eu cresci, sigo trabalhando muito e a cada dia me sinto mais realizada e feliz em poder participar e contribuir significativamente com tantas coisas das quais eu acredito. Toda essa retomada profissional e pessoal eu devo, sem dúvidas, ao Festival e a toda a equipe que me acolheu com muito amor e carinho. Que ele possa continuar transformando a minha vida e a de tantas outras pessoas por onde ele passar.



“Nos deparamos com machismos estruturais, com situações de questionamentos do porquê 'estamos segregando' e não é permitido homens no Festival, sendo que quando acontece o contrário eu nunca vi isso ser questionado.”

Katia Manfredi, produtora e atriz





"Participar do Festival Delas foi uma oportunidade de estimular uma vontade que vinha crescendo dentro de mim nos últimos anos, no sentido de intensificar e amplificar minha atuação profissional junto a outras mulheres. Através do Festival construí novas relações, conheci profissionais com as quais desenvolvi projetos e fortifiquei minhas redes de trabalho e apoio preexistentes. Agradeço às mulheres que encontrei nesse caminho e que me fizeram e continuam me fazendo cada dia mais forte na luta pela reivindicação dos nossos direitos e pelo exercício da nossa cidadania."

Julia Zulian, cinegrafista



"O Grito", Vive Almeida  
Galeria do Polytheama, 2019  
Foto: Stella Pinheiro



**Parem de nos matar  
Anivena Ore Juká  
Arrête de nous tuer  
Stop Killing Us  
Parem de matarnos**

"Eu gritei tanto! E fiquei refletindo como aquilo reverberava em mim. E aquilo era o máximo que eu conseguia fazer: gritar! E, apesar disso, fiquei pensando que ainda tinha algo que eu não tinha dito...alguma coisa reverberando com relação ao meu corpo. Ainda tinha coisas que eu gostaria de dizer, mesmo gritando!"

Vive Almeida, artista corporal e educadora

Abertura  
Mostra Delas 2019



“Quando estou com elas,  
minha voz sai.”

Coletivo de mulheres indígenas da cidade de Campinas

Bate-papo “Respeita minha história”  
Casa Amarela, 2018  
Foto: Isadora Reis



“Minha avó, que teve um papel tão importante dentro da família, nunca foi vista. Teve seu papel apagado. Só depois que ela faleceu as pessoas entenderam a sua força e o seu significado. Não podemos esperar para valorizar as mulheres, não precisamos morrer para isso.”

Coletivo de mulheres indígenas da cidade de Campinas

“Um monte de mulher criando, produzindo arte, refletindo sobre a realidade, reinventando. Participar disso e colaborar, viabilizar a atuação das mulheres no mercado profissional é uma coisa muito forte. Estamos lutando para conquistar autonomia.”

Isadora Reis, produtora e DJ

Fervo Delas, DJ Maravilha  
Bar do Haules, 2018  
Foto: Júlia Barker





0 festival!



festiva l

DE  
LAS

5 AÑOS





## 5 ANOS EM NÚMEROS

6500 pessoas no público

180 mulheres artistas

40 profissionais (produção, curadoria, comunicação, técnica, educativo e outros)

12 apresentações musicais

11 apresentações cênicas (teatro, dança e circo)

11 intervenções diversas (arte/educação, grafittis e performances)

6 exposições coletivas

15 bate-papos

11 oficinas

16 filmes exibidos

5 mediações de exposições

# 2015



DELAS

O Festival Delas surgiu como um evento de único dia, em 2015, a fim de contemplar a produção de mulheres que circulava pela Casa Colaborativa!

Era um momento bastante sensível na cultura local, com muitas iniciativas despertando e acontecendo. O processo de planejamento do festival começou alguns anos após um hiato iniciado por volta de setembro, quando a Casa fechou por três meses para reforma e mudanças administrativas.





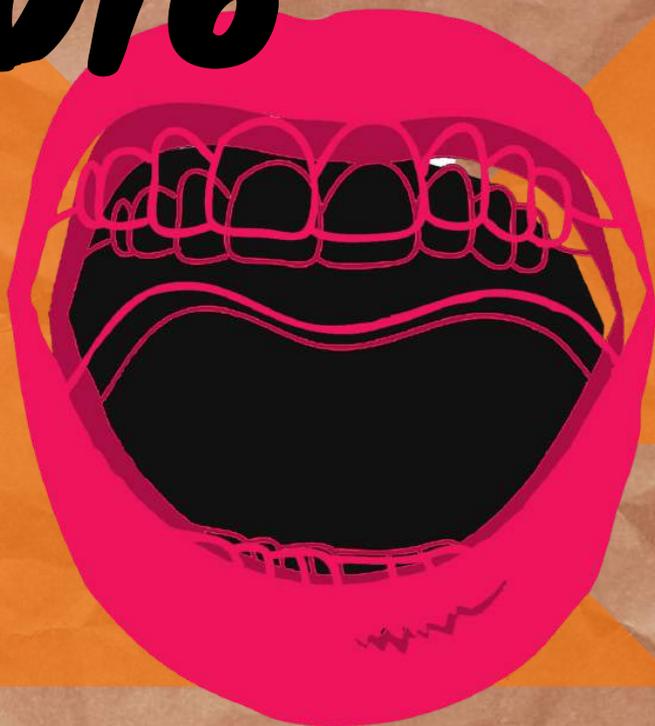
Público durante o evento  
Casa Colaborativa, 2015  
Foto: Filipe Astolfi



Primeira ação  
da Amaria  
em eventos!

Amaria comidinhas  
Casa Colaborativa, 2015  
Foto: Filipe Astolfi

# 2016



Em 2016, o coletivo Ateliê Plano propõe uma parceria com a Casa Colaborativa para uma segunda edição do festival, adicionando a linguagem de Artes Visuais, incluindo debates e oficinas e estendendo sua programação para duas semanas, transformando-se no Festival Delas - Mulheres na Arte, um território de reflexão a partir das múltiplas linguagens artísticas.

Com o tema-lema **“Mulher artista, resista”**, o Festival aconteceu de 25 de junho a 9 de julho e **contou com mais de 40 artistas e produtoras brasileiras envolvidas, com exposições, apresentações musicais, debates, performances, ações educativas e oficinas protagonizadas por mulheres.**

A maior parte da programação foi gratuita e aconteceu nos espaços do **Ateliê Plano** e da **Ocupa Colaborativa**, com apoio dos coletivos Casa Colaborativa, Cineclube Consciência e Coletivo Coisarada. A exposição de artes visuais “Inundações” ocupou simultaneamente, durante todo o período do festival, a galeria da Ocupa Colaborativa e o espaço expositivo do Ateliê Plano.

Instalação, Ana Brengel  
Ocupa Colaborativa, 2016  
Foto: Gabriel Santos



“Meu muro”, Magrela  
Ocupa Colaborativa, 2016  
Foto: Paula Pimenta



Mostra Delas “Inundações”  
Ateliê Plano, 2016  
Foto: Pedro Calzoli



“Do luto à luta”, Júlia Canineo  
Ocupa Colaborativa, 2016  
Foto: Mariana Benatti

# 2018

Após um período de maturação no ano de 2017, a terceira edição do Festival Delas - Mulheres na Arte aconteceu em 2018 tendo como principal parceiro o **Sesc Jundiáí**, além de contar com **ações externas diversas, ocupando espaços públicos e independentes** da cidade com exposições de artes visuais, dança, cinema, música, intervenção urbana e ações educativas. Com programação diversa e gratuita, o evento buscou refletir, através da arte, sobre as **múltiplas identidades da mulher no mundo contemporâneo**.



Bate papo com artistas da exposição " Não há perguntas para todas as respostas"  
Sesc Jundiáí, 2018  
Foto: Paula Pimenta



"Rito de mulheres", Coletivo Corpo Aberto  
Teatro Sesc Jundiá 2018  
Foto: Coletivo Corpo Aberto



"Costura Fabulosa", Carolina Velasquez  
Ateliê Casarão 2018  
Foto: Paula Pimenta



Abertura da Mostra Delas  
Galeria do Polytheama, 2018  
Foto: desconhecida(o)



Mediação para escola  
Sesc Jundiá, 2018  
Foto: Paula Pimenta



"Corpos marginais e a música"  
ETA Sesc Jundiá, 2018  
Foto: Paula Pimenta

O Festival, que espalhou sua programação entre os meses de março, abril e maio, **envolveu mais de cinquenta mulheres artistas, produtoras e técnicas da cidade de Jundiá, do Brasil e da América Latina** reunidas para pensar, produzir e apresentar arte a partir da pluralidade de identidades das mulheres latino-americanas. Com a urgência de falar sobre a (in)visibilidade da mulher, o Festival se coloca como espaço de questionamento sobre representatividade, identidade, violência de gênero, desigualdade, poéticas pessoais e outros tantos temas transversais.



“Algumas funções a gente não encontra  
mulheres à frente. As mulheres existem,  
mas não estão em fácil alcance. A  
partir disso percebemos a necessidade  
da formação das mulheres que estavam ao  
nosso redor.”

Paula Pimenta, produtora e artista visual



# 2019



Palco Delas, DJ Miria Alves  
Complexo Argos, 2019  
Foto: Malu Borin

Para sua quarta edição, em março de 2019, o Festival Delas - Mulheres na Arte foi contemplado com prêmio do Edital PROAC nº15/2018 - “Concurso de Apoio a Projetos de Festivais de Artes II no Estado de São Paulo”. Aconteceu em diversos espaços da cidade de Jundiaí, contando com mais de 30 atividades.

**Envolvendo mulheres de Jundiaí e região em diálogo com mulheres de outras cidades em todas as partes da realização do evento** - produzindo, atuando, registrando, comunicando, expondo, debatendo, criando - **o Festival firma sua existência e reafirma sua identidade-potência de ser protagonizado e visibilizar a arte das mulheres.**

Oficina Percussão, Amanda Melissa  
Casa Arauá, 2019  
Foto: Malu Borin



Prêt-a-porter Mulheres Circenses  
Art no Ar, 2019  
Foto: Stella Pinheiro



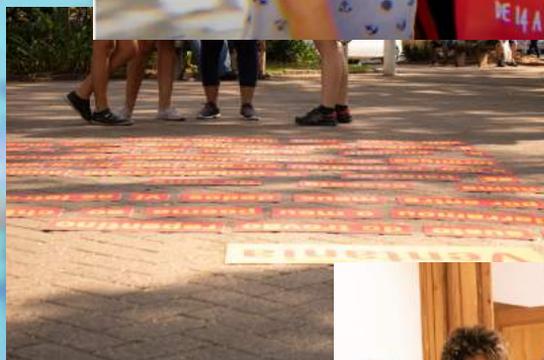
Mostra Delas  
Galeria Polytheama, 2019  
Foto: Stella Pinheiro



Cia na Ponta da Língua  
Jardim Botânico, 2019  
Foto: Stella Pinheiro



Cineclube Delas  
Sala Cult, 2019  
Foto: Malu Borin



Abertura da Mostra do coletivo Pretas Incorporações Pinacoteca, 2019  
Foto: Stella Pinheiro

Poemas Passageiros,  
Stella Ramos  
Praça Rui Barbosa, 2019  
Foto: Stella Pinheiro



"Temos uma série de mulheres fantásticas na cidade fazendo muitas coisas e a ideia do festival é colocar todas essas mulheres em evidência."

Heloisa Oliveira, produtora cultural

“O coletivo À Margem, de dança contemporânea, participou da edição do Festival Delas de 2019 com o espetáculo (Fé) Menina. Éramos somente duas bailarinas que ainda especulavam uma pesquisa de dança e movimentação em Jundiaí, e o Festival e todas as manas envolvidas acolheram esse trabalho, assim como outros ballets com mulheres incríveis também. Desde a montagem até a apresentação, todos os preparativos, a atmosfera instaurada por ver tantas mulheres talentosas trabalhando juntas, num movimento de enaltecer o feminino em todos âmbitos do festival, nos empoderou sobremaneira. Hoje nosso coletivo é formado por 5 intérpretes criadoras que trazem suas vivências, pesquisas e arte para espetáculos que abarcam os gestos dos marginalizados, invisibilizados e esquecidos pela sociedade. Somos gratas ao Festival Delas que fez parte desta história que estamos trilhando com garra e resistência. Obrigada manas!”

Ellen Navarro - Coletivo À Margem de Dança Contemporânea



Coletivo À Margem Dança Contemporânea na Mostra Delas de Dança  
Complexo Fepasa, 2019  
Foto: Stella Pinheiro

# FESTIVAL DELAS 2020

Um Festival inteiro  
dentro de um Livro

Heloísa Oliveira

Gostaria de poder colocar em poucas palavras as vivências, sentimentos e aprendizados que o Festival Delas me deu. Todas as conversas, leituras, apresentações, reuniões de produção, debates, amigas, referências pessoais e profissionais, a grande admiração e respeito pelas mulheres que criam e que fazem acontecer, coisas que vão além do explicável, coisas do espectro dos sentimentos sem nomes. Não dá pra explicar, mas eu gostaria, porque é o que eu desejo dar, para outras mulheres, para o público e para o mundo. **Uma vez que abrimos os olhos, não há mais como fechar.**

**O Festival já faz parte da minha vida e agenda permanentemente. Não é mais um evento, é uma rede de produção e de apoio que acolhe e viabiliza nossos impulsos, necessidades e que transforma isso tudo - às vezes com alguma dor - em arte!**

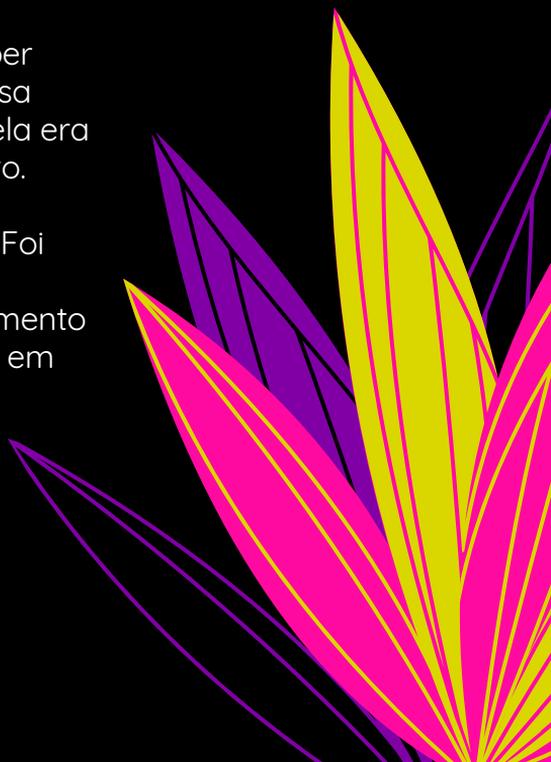
Meu aprendizado pessoal com esse processo lindo e intenso mostrou que há múltiplas visões e formas de nos fazermos mulheres, de nos fazermos artistas, de nos fazermos ativistas, de nos fazermos educadoras. E tenho me tornado um pouco mais de cada uma dessas coisas graças à generosidade dessas mulheres, que passam e que ficam.

Juntas, sonhamos com uma edição do Festival Delas 2020 grandiosa, ousada, repleta de ações formativas, com espaço e reconhecimento para nossas parceiras, e com consideração e estima ao nosso público. Mas o ano de 2020 veio para soterrar sonhos e planos, para nos fazer recolher, repensar e revisar. A pandemia aflorou doenças além do vírus, e veio para nos mostrar a fragilidade de nossas conquistas, do espaço que desbravamos e das estruturas que nos apoiam. O espaço da arte e das artistas foi reduzido a alguns editais assistencialistas e ao meio virtual carregado de lives e experimentações, que mesmo tendo algumas boas possibilidades, em nada se equiparam ao físico, real e concreto.

**Passamos - juntas - por um período de recolhimento e luto, como a maioria dos artistas. Saudades dos palcos e dos espaços que nos acolhem, do público e da correria da produção.**

Nos frustramos ao perceber que nossa edição grandiosa não se realizaria, porque ela era basicamente sobre contato. Estar com artistas, trocar, construir juntas, coletivas. Foi doloroso, e passamos um tempo digerindo esse momento que muitos ainda insistem em chamar de “novo normal”.

**A quem estamos enganando? Se tem uma coisa que não há nesse momento é normalidade.**



Depois de alguns ciclos que, como nossos corpos, espelham nossa fertilidade e nossas desconstruções, decidimos que faríamos o Festival Delas acontecer em 2020, no formato possível, e eis que ele surge sendo um Livro. **É o que acontece quando a gente se abre para as possibilidades.**

O Livro vem nos proporcionar a chance de olhar para o Festival Delas com o afeto e reconhecimento que devemos a nós mesmas.

Ele não é a respeito de nossos egos, mas dessa construção que frutificou em tantos aspectos que precisou de um registro a partir de nossos próprios olhares.

Retomar quem fomos, o que construímos, quem tocamos e quem nos tornamos a partir de um olhar artístico, trazendo o que cada uma de nós tem de melhor, resultou neste Festival-Livro que você tem em mãos. Ou em tela.

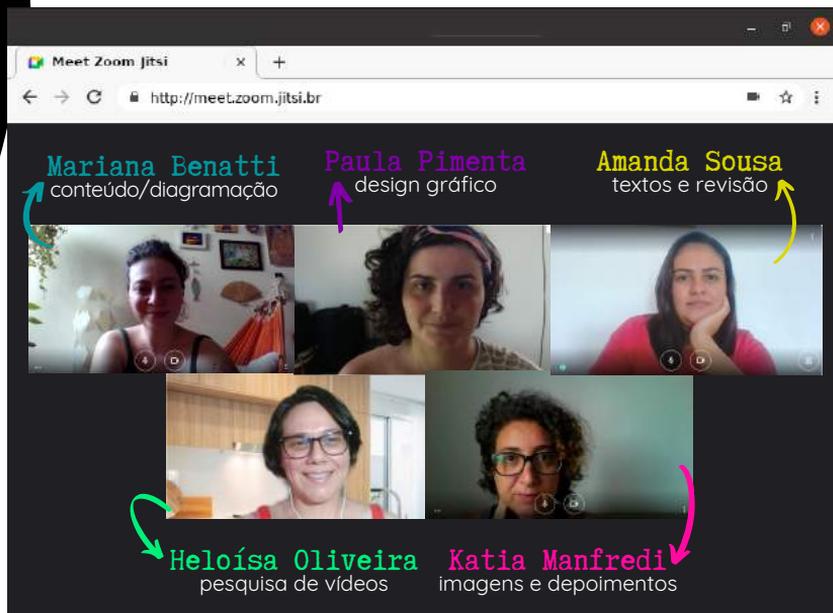
**Um resgate artístico-histórico, Delas para todas nós!**



“A produtora Heloísa Oliveira veio aqui na Rádio Difusora contar tudo sobre o Festival Delas que acontece em Jundiaí no mês de Março, além de um papo maravilhoso sobre gestão de cultura.”

Tainan Franco, radialista e produtora cultural

# FICHA TÉCNICA FESTIVAL DELAS 2020



Agradecemos pela contribuição na  
construção desse e-book a:

Ellen Navarro

Julia Zulian

Lúcia Romano

Mariana Leão

Stella Ramos

Vive Almeida

Jundiaí, dezembro de 2020

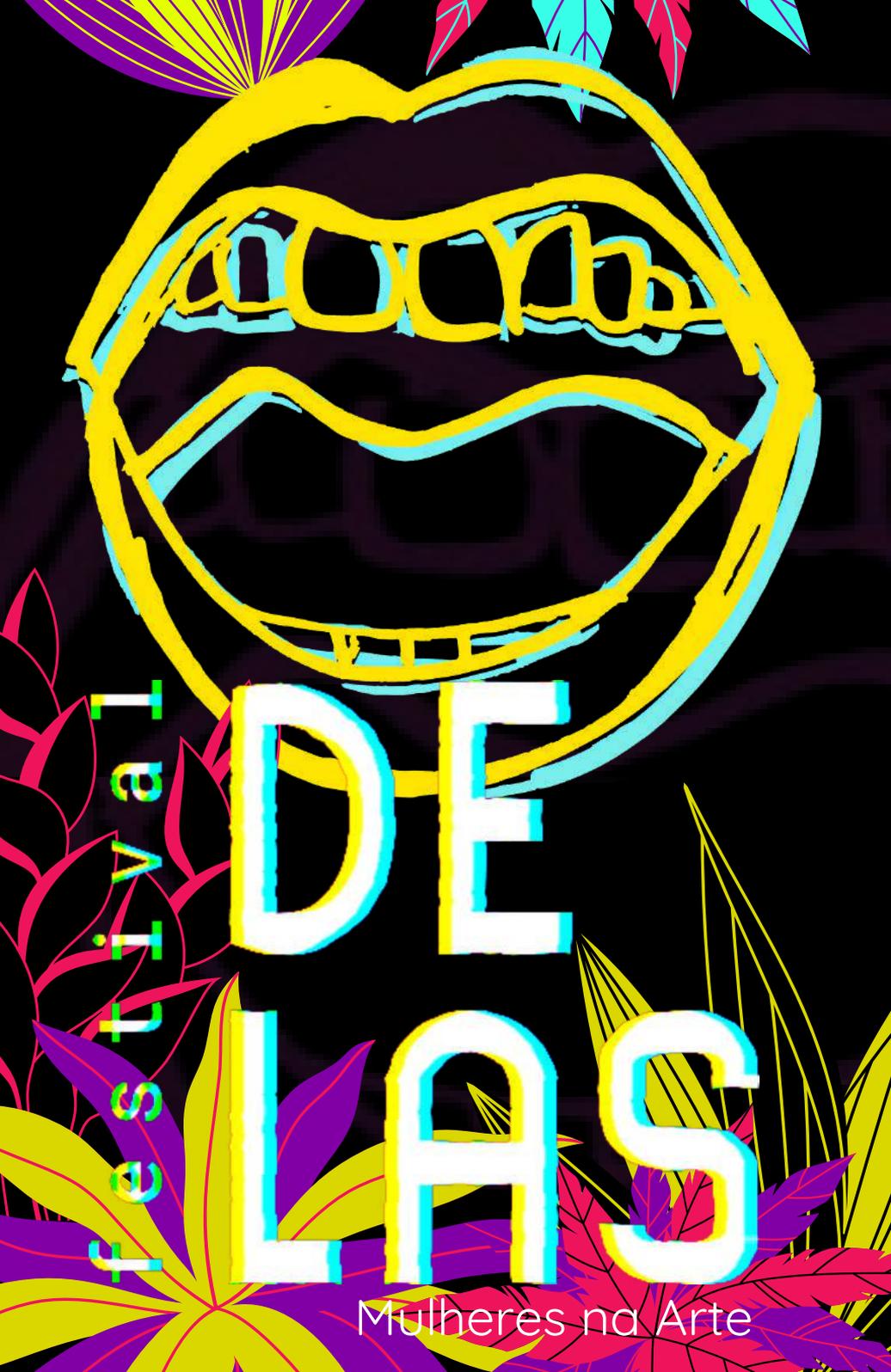


[www.festivaldelas.com.br](http://www.festivaldelas.com.br)

[festivaldelasjundiai@gmail.com](mailto:festivaldelasjundiai@gmail.com)

  [@festival.delas](https://www.instagram.com/festival.delas)





festiva

# DE LAS

Mulheres na Arte